

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO RECONHECIMENTO PRECOCE DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO EM AMBIENTE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Kaylanny Sander da Cruz Freire¹, Ana Clara Guimarães da Silva², Lorena Furtado Licar³, Eshley da Rocha Moreira⁴, Guilherme Augusto Alves Luzia⁵, Rylla Érica Bezerra de Lima⁶

Introdução: A hemorragia pós-parto configura-se como uma das principais emergências obstétricas e permanece entre as causas mais relevantes de morbimortalidade materna, exigindo identificação e intervenção imediatas. Nos serviços de urgência e emergência, a equipe de enfermagem ocupa posição estratégica no reconhecimento precoce dessa condição, por manter contato direto e contínuo com a puérpera, realizando observação clínica, monitorização e comunicação rápida com a equipe multiprofissional. Sinais como sangramento vaginal excessivo, taquicardia, hipotensão arterial, palidez cutaneomucosa, sudorese fria, fraqueza, alteração do nível de consciência e diminuição do débito urinário devem ser prontamente valorizados, pois podem indicar deterioração clínica e risco iminente de choque hipovolêmico.

Objetivo: Analisar a atuação da enfermagem no reconhecimento precoce da hemorragia pós-parto em ambiente de urgência e emergência, destacando sua importância para prevenção de complicações graves e promoção da segurança materna. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, elaborada a partir de publicações científicas, manuais técnicos e diretrizes relacionadas às urgências obstétricas e à assistência de enfermagem em hemorragia pós-parto. Foram considerados estudos que abordassem fatores de risco, sinais clínicos precoces, monitorização, protocolos assistenciais e intervenções iniciais da equipe de enfermagem em contextos emergenciais. **Resultados:** Observou-se que a enfermagem exerce papel decisivo na detecção precoce da hemorragia pós-parto por meio da avaliação contínua do estado geral da paciente, da mensuração e observação da perda sanguínea, da monitorização rigorosa dos sinais vitais e da rápida comunicação de alterações relevantes. Evidenciou-se ainda que a assistência qualificada favorece a adoção ágil de medidas iniciais, como obtenção de acesso venoso calibroso, preparo de materiais, apoio à reposição volêmica conforme prescrição, manutenção da oxigenação e acompanhamento da resposta clínica. Além disso, a utilização de protocolos institucionais, capacitação permanente e sistematização da assistência de enfermagem contribuem para maior padronização das condutas, redução de atrasos e qualificação do cuidado. **Conclusões:** Conclui-se que a enfermagem possui papel indispensável no reconhecimento precoce da hemorragia pós-parto em serviços de urgência e emergência, sendo sua atuação determinante para identificação do agravamento, estabilização clínica e redução de desfechos maternos desfavoráveis.

Palavras-chave: Hemorragia pós-parto. Enfermagem. Emergência obstétrica.

Área Temática: Emergências obstétricas e ginecológicas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Avaliação e manejo em emergências obstétricas:**

¹ Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste.

² Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste.

³ Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste.

⁴ Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste.

⁵ Graduando em Enfermagem, Faculdade Anhanguera Educacional.

⁶ Mestra em Gestão Pública, Universidade Federal de Pernambuco.

hemorragia pós-parto. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. Acesso em: 16 abr. 2026.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível na Biblioteca Virtual em Saúde. Acesso em: 16 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde; INSTITUTO SÍRIO-LIBANÊS DE ENSINO E PESQUISA. **Protocolos da Atenção Básica: saúde das mulheres.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Acesso em: 16 abr. 2026.